



LIVING PEACE INTERNATIONAL

um percurso de educação para a paz

- 2 Editorial
- 3 O projeto
- 5 Metodologia 6x1
- 7 Eventos Internacionais
- 8 Dado da paz
- 9 A vida do Dado no mundo
- 13 Boas práticas
- 19 Difusão 2018-2019
- 21 Amar a todos
- 25 Propostas de ações
- 28 O grande Dado





“As guerras tem origem na mente dos homens e é na mente dos homens que deve nascer a defesa da paz.”

Preâmbulo da Constituição da UNESCO, 1945

Caros amigos de Living Peace,

estamos para iniciar um novo ano juntos na construção da paz! Continuando a viver a “Regra de Ouro”: “Faz aos outros aquilo que gostarias fosse feito a ti”, aprofundado no último Guia, este ano propomos pormos em prática a frase do dado “**Amar a todos**”, que está intimamente ligada à Regra de Ouro.

Imersos na “solidão do cidadão global” das nossas cidades, nas quais parece não haver tempo para conhecer o vizinho de casa; na complexidade da vida quotidiana de uma sociedade “líquida” que nos leva muitas vezes à incerteza e insegurança; na experiência do mundo que nos está próximo, fisicamente ou virtualmente, mas que nos parece tão diferente e estranho; na construção de uma couraça, quase inevitável, de indiferença como reação a tudo isto, que sentido podem ainda ter as palavras do dado: “Amo a todos”? O que significa AMAR, que valor tem na nossa sociedade planetária...e quem são estes “todos”?

No guia encontrareis os clássicos capítulos sobre os pilares do projeto, as várias propostas de atividades com novas histórias de vida e boas práticas de várias partes do mundo.



Quando olhamos para a nossa sociedade com olhos diferentes, vemos que existem muito rastros de amor. Aliás, podemos dizer que os diferentes tipos de sociedade são fundados sobre o amor, mas nós não nos damos conta de tal. De facto, **se o amor é dar, ou seja, fazer algo a mais daquilo que a situação requer em prol da outra pessoa**, isso quer dizer que, muitas vezes, fazemos a experiência sem termos consciência, o que significa que todos somos capazes de a fazer. O amor é, na verdade universal, mas também tem que ser concreto, tem raiz na vida quotidiana, não é algo de abstrato, mas vai de encontro às exigências do outro, da pessoa que está ao meu lado, que é alguém como eu, não um estranho.¹

Estamos convencidos de facto que, num mundo com tantas guerras e destruição, de barreiras que se edificam também nos corações, a paz pode ser construída a partir de pequenos passos e gestos concretos. Prossigamos então com coragem e convicção! Para nos ajudar a atingir os objetivos que queremos, sugerimos utilizar a **Carta de Empenho**² para o “Objetivo Fome Zero”. Como sabemos as guerras provocam a pobreza e fome e por isso vos propomos a atividade /percurso **“In Time for Peace - Ainda estamos a tempo da Paz”** o qual nos empenha a construir a paz onde quer que estejamos, desenvolvendo a capacidade do diálogo e de um confronto pacífico, mas também aprofundando os mecanismos que estão por detrás da guerra/ violência e a relação da guerra com a Fome no mundo (ver pag. 25).

Então juntos vamos pôr em prática o amor para com todos que é a raiz para uma con-vivência pacífica, a arte do viver juntos.

Bom Living Peace a todos!! 🌱

1 Sílvia Cataldi, “Amar a todos: a perspectiva sociológica”, tema desenvolvido no Congresso Internacional de Formação promovido por *Living Peace*: Percurso de Educação para a Paz, Castel Gandolfo (Roma), 27 de outubro de 2017.

2 um documento e uma ferramenta que cada um pode utilizar para dar a sua própria contribuição para a realização do segundo dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU, a ser implementado até 2030: “Objetivo Fome Zero”.

Living Peace International

O Projeto Living Peace International é um percurso de educação para a paz.

Baseia-se no jogo do **DADO DA PAZ** em cujas faces não existem números, mas sim frases que ajudam a construir relacionamentos de paz entre todos. Este dado é inspirado nos pontos da **“arte de amar”** que Chiara Lubich [1920-2008] ¹ havia proposto, sob forma de um dado, às crianças do **Movimento dos Focolares**.



1. Ser o primeiro a amar
2. Amar a todos
3. Amar o outro
4. Escutar o outro
5. Perdoar uns aos outros
6. Amar uns aos outros

Levando-se em consideração que cada realidade, assim como a cultura, a religião e a idade dos participantes são diferentes, o modelo do Dado proposto poderá ser modificado e adaptado, **desde que impulse sempre a viver concretamente a paz.**

Em geral, o Dado é lançado todos os dias ou com outra frequência, a critério dos participantes: cada um, grande ou pequeno que seja, empenha-se a ser protagonista colocando em prática a frase. A seguir, uma vez por semana ou quando for julgado oportuno, as crianças/jovens e os educadores são convidados a partilhar as próprias experiências de construção da paz. Uma outra alternativa é solicitar aos participantes que as escrevam num **Diário da Paz** ou então que organizem um **Mural das Experiências** no corredor da escola/associação ou de tantas outras formas que a criatividade sugerir.



Este percurso também propõe o **“TIME-OUT”**: todos os dias, ao meio dia, nos mais variados fusos horários, os participantes são convidados a fazer um minuto de silêncio, oração ou reflexão pela paz.

Até hoje, mais de 1000 escolas e grupos estiveram envolvidos no projeto e mais de 600 mil crianças, adolescentes e jovens ao redor do mundo foram alcançados pelas suas iniciativas.

Living Peace trabalha no sentido de reforçar as colaborações e cooperar com tantas outras iniciativas existentes no mundo para a construção de uma “rede” de paz que abrace toda a terra. De fato, Living Peace pode ser considerado uma plataforma: são mais de 60 as organizações internacionais em sinergia com o projeto, compartilhando iniciativas e ações de paz que são propostas às respectivas redes.

¹ Fundadora, em 1943, do Movimento dos Focolares, movimento leigo nascido na igreja católica e que tem como objetivo contribuir à realização da fraternidade universal.

Objetivos

Living Peace tem como objetivo fazer crescer, o máximo possível, o empenho em viver a paz e pela paz nos diversos ambientes de aprendizagem e de vida.

Objetivos específicos

- Desenvolver uma boa prática pedagógica que possa ser utilizada em diferentes lugares e contextos;
- Desenvolver as competências de cidadania ativa e democrática, através da valorização de uma educação intercultural e para a paz;
- Ampliar a consciência dos próprios direitos e deveres;
- desenvolver o respeito às diferenças e o diálogo entre as culturas;
- Ampliar a capacidade de trabalhar em grupo, planejar e agir juntos;
- Potencializar as habilidades criativas e melhorar a aprendizagem;
- Melhorar as relações entre educadores e educandos e adquirir comportamentos pró-sociais.

O PROJETO de Educação para Paz, LIVING PEACE teve origem no Egito, em 2011, a partir da atuação do professor Carlos Palma, uruguaio, vivendo, porém, no Meio Oriente há mais de 25 anos o drama das contínuas guerras e conflitos. Diante dessa situação, se perguntou como poderia dar uma contribuição concreta para uma Cultura de Paz.

Assim, propôs aos seus alunos de iniciar o dia jogando o “Dado da Paz” e ao meio dia, de fazer o “Time-out”. Em pouco tempo, o clima daquela classe se transformou: as crianças se ajudam reciprocamente, com uma atenção aos mais frágeis. Os professores não fazem mais distinção entre os alunos e pedem desculpas quando cometem algum deslize durante a aula. O clima favorável provoca, inclusive, uma melhora na aprendizagem de todos. Em pouco tempo, a escola toda adota a prática do “Dado da Paz” e do “Time-out”. Sessenta grandes dados e um forte desejo de mudar o jeito de educar e de dialogar haviam literalmente transformado a escola.

Desde então, “Living Peace” tem se desenvolvido e continua expandindo-se cada vez mais, graças à criatividade de todos aqueles que, aderindo, tornam-se protagonistas.

Destinatários

O projeto destina-se de modo particular ao mundo da escola e grupos juvenis, mas é aplicado também em outras expressões da sociedade (grupos artísticos, hospitais, organizações não governamentais, empresas, cárceres, seminários, etc...) de diferentes culturas e religiões, nos 5 continentes.



METODOLOGIA DO 6X1

6x1 – Seis etapas por um objetivo: uma proposta adaptada pelo Movimento Juvenil pela Unidade a partir da metodologia da Aprendizagem-Serviço.

O “6x1” desenvolve a capacidade de olhar para o próprio contexto e nele incidir positivamente através de 6 etapas: Observar, Pensar, Envolver, Agir, Avaliar e Celebrar. 🌱



Uma metodologia

SEIS ETAPAS POR UM OBJETIVO

OBSERVAR ▪ PENSAR ▪ ENVOLVER ▪ AGIR ▪ AVALIAR ▪ CELEBRAR

A paz pode parecer um ideal distante e inatingível. Podemos até nos desencorajar, pois não vemos os resultados de nossas ações.

6x1 é uma proposta adaptada pelo Movimento Juvenil pela Unidade a partir da metodologia de Aprendizagem-Serviço. Visa ajudar os grupos juvenis a planejar ações pela Paz de forma eficaz e participativa.

Seguindo os seus passos, o grupo desenvolverá gradualmente uma “visão sistêmica” da realidade na qual deseja intervir, permitindo individualizar qual a sua contribuição específica para uma mudança da realidade...



OBSERVAR

Nos aproximamos da realidade local:

caminhamos, observamos, escutamos e nos tornamos conscientes dos problemas existentes no nosso bairro e/ou cidade.



PENSAR

Escolhemos, de forma participativa, o problema

sobre o qual intervir com um projeto, avaliando a sua urgência, gravidade e provável evolução.



ENVOLVER

Suscitamos a participação; trabalhamos em um projeto comum, junto com outras classes, grupos, escolas, contribuindo para resolver a necessidade ou problema identificado.



AGIR

Elaboramos um plano de ação com objetivos, atividades, responsabilidades, cronograma e resultados esperados. E... ao trabalho!!!!



AVALIAR

Avaliamos o projeto:

Alcançamos os objetivos propostos?
Qual foi o impacto do projeto?
Conseguimos trabalhar juntos?
Em que e como podemos melhorar?



CELEBRAR

Nos reencontramos para um momento de festa com toda a comunidade. Compartilhamos a alegria pelos resultados alcançados. Reconhecemos a contribuição de cada participante durante o percurso feito.



Atividade “Villa Chigi: lugar de paz”

Para melhor explicar esta metodologia, vamos contar a história da turma B, do segundo ano, que fez uma experiência rica e educativa envolvendo, para além da própria escola, o bairro todo. Assim nasceu o projeto “Villa Chigi: lugar de paz”.

Os jovens adotaram o parque de Villa Chigi em Roma, primeiro denunciando o abandono e depois, propondo a restauração de algumas áreas, seguindo todos os seis passos da metodologia. Eles começaram procurando o contacto de alguma entidade e depois colaborando com as instituições e associações que gerem os espaços verdes do II Município, afim de proporcionarem aos cidadãos um parque limpo e utilizável, com todos os serviços necessários.

O projecto nasceu, entre outras razões, para sensibilizar os alunos para os problemas ambientais e aprender a gerir a comunicação na presença de problemas que dizem respeito ao bem comum. Assim, graças a um processo de conhecimento, partilha dos objetivos a atingir e uma participação ativa, foi realizado um dia de limpeza do parque e sensibilização do público, também através da distribuição do regulamento interno do mesmo.

Importante o facto que tantos jovens tenham experimentado serem protagonistas e não meros espectadores frente às dificuldades presentes na sociedade; um passo decisivo para nos tornarmos cidadãos conscientes e responsáveis da própria vida e das pessoas e coisas que nos rodeiam.

Como fazer?



1 OBSERVAR

o território ao redor da escola e analisar um ponto “cinza”: o abandono de Villa Chigi.

2 PENSAR

em como intervir para resolver o problema de degradação do parque; consciencializar as pessoas em relação ao respeito das regras do uso do parque através da distribuição de panfletos e também através da limpeza de uma parte desse mesmo.

3 ENVOLVER

instituições e associações para trabalharem juntas, despertando um interesse comum. Entrevista com o Presidente e Conselheiro da Câmara; reunião com o Conselheiro para o meio ambiente e com as associações locais.

4 AGIR

fazer de Villa Chigi um lugar de convivência e encontro. Elaboração de uma série de ações concretas que permitirão ao parque voltar a ser um espaço de socialização do bairro.

5 AVALIAR

como o trabalho está a progredir, quais as metas alcançadas e a serem alcançadas; refletir sobre as capacidades desenvolvidas, encontrar-se em grupos e partilhar cada uma das fases, vendo quais os pontos fortes e aqueles a melhorar.

6 CELEBRAR

com uma ação concreta e de sensibilização (durante uma manhã) no parque de Villa Chigi: limpeza do parque, distribuição das regras do parque, encontro com as pessoas que o visitam. ✂

Eventos internacionais



Run4Unity, corrida pela unidade, uma atividade anual que se realiza em centenas de cidades dos 5 continentes, uma iniciativa do Movimento Juvenil pela Unidade, um dos promotores do Living Peace.

Milhares de adolescentes de diferentes culturas e religiões correm juntos para testemunhar o seu empenho pela paz e promover um instrumento para alcançá-la: a Regra de ouro.

No primeiro domingo de maio, **das 11:00h às 12:00h, nos vários fusos horários, organizam atividades** esportivas, sociais, culturais, envolvendo também crianças, jovens e adultos, para estender simbolicamente sobre o mundo, um arco-íris de paz

As escolas e os grupos de Living Peace são convidados a participarem e serem protagonistas desta corrida mundial pela paz que liga os pontos mais distantes do planeta.

Para maiores informações e inscrições: www.run4unity.net



1º Congresso de Formação para Jovens Líderes e Embaixadores da Paz



PROGRAMA

- Temas relacionados com a liderança da paz
- Testemunhos
- Oficinas de formação
- Expressões artísticas

ONDE Madrid (Espanha)

QUANDO de 13 a 15 de dezembro 2019

TÍTULO **Crescer como construtores de Paz**

DESTINATÁRIOS jovens dos 16 aos 30 anos

1. Jovens Líderes de Paz

2. Jovens Embaixadores de Paz

3. Candidatos a Jovens Embaixadores de Paz para o ano 2019, que serão oficialmente nomeados durante o congresso.

[Carregue aqui](#) para aceder às informações sobre as candidaturas.

Para mais informações: congresomadrid2019@gmail.com 🌱

Confeccione
o seu
DADO
DA
PAZ



NOS AMAMOS UM AO OUTRO



NOS PERDOAMOS MUTUAMENTE

AMO POR PRIMEIRO



ESCUTO O OUTRO

AMO O OUTRO



AMO A TODOS



Vida do Dado no mundo



AMAR A TODOS

Amar todas as pessoas, sem excluir ninguém.

Cuidar do meio ambiente.



Para o dia da criança eu pensei em doar os brinquedos que eu mais gostava e com os quais me diverti durante toda a minha infância. Falei com a minha mãe sobre esta ideia e, no início, ela hesitou um pouco pois pensava que eu ainda poderia brincar com eles. Porém, depois de eu lhe ter explicado minha motivação, ela concordou. Lembrei-me que na igreja frequentada pela mãe da minha cunhada tinham muitas crianças em situação de pobreza. Então escolhi e separei os melhores brinquedos. No domingo, logo depois de ter feito a doação, a mãe da minha cunhada me enviou uma mensagem dizendo que as crianças ficaram muito felizes e gratas. Eu fiquei tão feliz que isso mudou completamente o meu dia para melhor. *Regina, 13 anos*

Estava numa confeitaria a comprar um bolo. Saí e vi um menino de 5 anos que não tinha nada para comer. Então entrei de novo na confeitaria e comprei-lhe um sanduíche e um refrigerante. Agradeceu-me por lhe ter comprado aquele lanche e queria até dividir comigo. *Valentina, 14 anos*

No mês passado, como costume fazer, estava no autocarro para ir ao treino. A certa altura, veio um senhor e perguntou se alguém poderia gentilmente dar-lhe um bilhete que ele depois o pagaria. Eu estava concentrada no meu celular e demorei a oferecê-lo. Quando me virei e vi que todos, ao pedido do homem baixaram a cabeça, decidi dar-lhe um bilhete. Depois de o ter dado, ele agradeceu-me, dando-me o dinheiro. Eu disse-lhe que não era necessário devolver o dinheiro. O senhor insistiu: "Aceite, aceite, muito obrigado!" Então decidi aceitar. Chegando ao treino, um dos meus colegas tinha que pagar uma quantia ao professor. Enquanto contava o dinheiro, ele percebeu que faltavam 15 \$, eu peguei no dinheiro que o senhor no autocarro me deixou e dei-o a ele. Ele agradeceu-me dizendo que o restituiria, mas eu disse-lhe que não era necessário. *Agostina, 14 anos*

Amo todos - e, de facto, havia uma situação na sala de aula durante a qual podíamos viver esta frase. Faziam sempre troça de uma colega e todos a evitavam. A atmosfera na sala de aula tornou-se muito difícil até que um dia, uma das alunas da turma disse que queria ser sua amiga. Imediatamente todos olharam para ela de um modo "estranho" e gozaram-na. No entanto, um dos nossos colegas, aquele que normalmente era mais agressivo, disse: "Agora temos uma boa oportunidade para viver o dado da Paz e mostrar como funciona!". Assim, de repente, o ambiente na sala de aula mudou.

Velika e estudantes do 6º C



AMAR O OUTRO

Faça aos outros o que gostaria que fizessem a você. Não faça aos outros o que você não quer que seja feito a você.



Durante todo o ano visitei a minha avó que já não pode andar e aborrece-se de estar sózinha. Faço-lhe companhia e ajudo-a nas várias tarefas de casa, lembrando-me sempre que, quando éramos pequenos eu e o meu irmão, construíamos todos juntos o quarto das marionetes e ela tomava conta de nós. *Aluno, 14 anos*

Na nossa turma há uma menina que não tem mãos e escreve com os pés. Para amá-la, comprometi-me a preparar a pequena lousa na qual ela escreve todos os dias, a tirar-lhe as sandálias e colocá-las de volta quando as aulas acabam. *Jeanne, Aluna*

Um grupo de adolescentes surdos foi para a montanha para a recolha das maçãs. De modo a motivá-los, divididos em pequenos grupos, foi-lhes lançado um desafio: o grupo que mais rápido enchesse a caixa com as maçãs receberia uma surpresa. Enquanto faziam esta atividade um dos jovens, que por causa do seu caráter forte era o menos aceito pelo grupo, perdeu o seu aparelho

auditivo (um aparelho que o ajuda a ouvir e que é muito caro). Imediatamente, ao saberem do sucedido, os outros jovens deixaram as suas caixas debaixo das árvores e foram todos à procura do aparelho no meio da erva e das folhas. Estes jovens não desistiram desta difícil tarefa e passada uma hora ouvimos um grito de alegria: tinham encontrado o aparelho, intacto! "Diante da dor do nosso amigo, já não nos importava vencer o desafio", deste modo se expressaram muitos deles." Aquilo que importava era ajudar o nosso amigo. Esta foi a maior alegria que vivemos juntos e da qual nunca nos esqueceremos"! *Nicole, coordenadora*



AMAR UNS AOS OUTROS

Ser amigos e acolher uns aos outros como somos; estar prontos a recomeçar cada vez que rompemos uma amizade.

Eu tenho um professor de taekwondo que também é árbitro de futebol. Várias vezes, no fim de semana, as aulas de taekwondo coincidem com a arbitragem de futebol. Então, juntamente com um grupo de estudantes, decidimos ajudá-lo a dar as aulas, para que ele possa ir para casa com calma, já que muitas vezes ele tem que viajar de autocarro ou avião.



Tomás, 15 anos

Ontem a minha irmã pediu-me para ir com ela buscar tortilhas, não me apetecia ir, mas lembrei-me da frase "amar-se reciprocamente". Lembrei-me também que a minha irmã me ajuda sempre, por isso fui com ela. *Ana Victoria, aluna*



SER O PRIMEIRO A AMAR

Tomar a iniciativa,
Ser sempre protagonista no amor, sem esperar do outro a mesma atitude.

Eu moro com o meu pai que viaja muito e por isso está sempre ausente durante a semana. A casa está quase sempre desarrumada, então um dia eu decidi arrumar tudo. Quando ele voltou e viu tudo limpo, agradeceu-me muito, porque em vez de estar somente ao celular eu fiz algo para ele. *Isabella, 14 anos*

Um dia fui à loja no bairro e, quando saí, vi uma senhora que tinha que atravessar a rua, mas tropeçou num cabo e virou a saca com todas as compras. Aproximei-me dela para ajudá-la a levantar-se e colocar as compras de novo no saco. Ela agradeceu-me e continuou o seu caminho.

Valentina, 14 anos



PERDOAR UNS AOS OUTROS

Eu me comprometo a construir e manter a paz, a perdoar as ofensas que recebo, sem esperar nada em troca.

Algum tempo atrás uma amiga disse-me uma piada que eu não gostei e por essa razão fiquei zangada com ela. Porém, lembrei-me da frase do dado que fala de perdão e por isso perdoei-a.

Karla, aluna

Ontem conseguimos

dar mais um passo em direção à paz. A frase do dado era perdoar. Perdoamos o nosso vizinho que é mal humorado e discute sempre com os alunos por coisas banais. Fomos até a casa dele pedir ajuda para cortar o nosso cacho de bananas. Ele aceitou e conversamos por muito tempo. Da próxima vez, vamos convidá-lo para um lanche com os alunos. *Dany, professor*





ESCUTAR O OUTRO

Escutar com atenção quem está falando comigo (meus pais, irmãos, os professores, os colegas, amigos...)

Estes dias, durante a aula de ginástica artística, eu tenho vivido a frase do Dado "escutar o outro". Uma amiga estava a chorar e eu aproximei-me dela para ajudá-la, perguntando o que tinha acontecido. Ela respondeu: "Nada". Muitas vezes o mesmo aconteceu comigo em situações dolorosas e quando me perguntavam o que tinha, eu respondia "Nada" e eles iam-se embora. Então, eu decidi continuar a perguntar o que tinha acontecido e ela disse-me que tinha que fazer muitas coisas para a escola, que não conseguia fazer direito os exercícios na aula de ginástica, etc. Dei-lhe alguns conselhos e ela agradeceu-me muito. Enxugou as lágrimas e voltamos para o treino.

Ana, 13 anos

Depois de ler a frase "ouvir o outro", perguntei-me como a poderia pôr em prática e lembrei-me do meu irmão.

Nós, irmãos mais velhos, geralmente não prestamos muita atenção às atividades diárias dos irmãos mais novos. Hoje ao chegar à casa imediatamente fui ter com ele e, enquanto lanchávamos, comecei a perguntar-lhe sobre o seu dia, como corriam as aulas, o desporto, com os colegas, os jogos... Depois que me interessei por ele, fiquei muito feliz. De agora em diante vou tentar fazer isso com mais frequência.

Aluna 



Boas Práticas

A seguir, partilhamos algumas boas práticas que podem inspirar o nosso trabalho para a paz. Obrigado a quem nos fez esse dom! Com certeza você também tem boas práticas no trabalho pela paz que gostaria de compartilhar e assim enriquecer a rede Living Peace espalhada pelo mundo.

O que está esperando? Envie-nos suas contribuições a info@livingpeaceinternational.org

Façamos algo pelos outros

MOTIVAÇÃO: pergunta "O que podemos fazer pelos outros?!"

PARTICIPANTES: alunos e professores do 6º ano da escola elementar Nikola Hribar.

METODOLOGIA:

- Professores e alunos lançaram os dados antes da Quaresma (período especial para a igreja católica), obtendo a frase "ajudamos os necessitados".
- Um aluno propôs que o Dado se transformasse num mealheiro, no qual podiam recolher dinheiro durante a Quaresma para depois o doar.
- Na parte superior do dado foi escrito **Fome Zero**, aderindo à iniciativa *Fame zero*¹.
- Para amar os outros e o planeta, a turma decidiu preparar caixas para recolher garrafas plásticas e tampas de garrafas.



¹ Iniciativa à qual aderiram os adolescentes do Movimento dos Foclares, Teens4Unity, para responder ao apelo da ONU e contribuir para a concretização, até 2030, do objetivo nº 2 dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável: acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.



RESULTATO:

- O dinheiro recolhido foi doado para um lar onde vivem crianças com deficiência.
- O dinheiro angariado através de garrafas plásticas foi doado para pessoas necessitadas; a recolha de tampas de garrafas permitiu que a turma participasse numa iniciativa humanitária que procura ajudar crianças que sofrem de leucemia.

IMPACTO: todos sentiram uma grande alegria:

- Uma criança comentou: "Nunca senti tanta alegria e felicidade no meu coração!"
- O Dado mudou o comportamento dos alunos em relação uns aos outros e melhorou o relacionamento na turma e o modo como tratamos o nosso planeta, a Terra.

Velika, professora da escola elementar



Uma bandeira de paz internacional

MOTIVAÇÃO: bandeira da Paz “feita por várias mãos.

PARTICIPANTES: estudantes de uma Escola de Matosinhos, em Portugal, estudantes do Instituto de surdos-mudos no Líbano e estudantes do Instituto de surdos-mudos na Síria.

METODOLOGIA:

- Os estudantes da Escola em Matosinhos, Portugal, começaram a pintar uma bandeira da paz que depois enviaram para os estudantes do instituto de surdos-mudos no Líbano para eles a continuarem.
- Os estudantes no Líbano receberam a bandeira e por sua vez deram-lhe o seu toque artístico e depois enviaram-na para os estudantes da escola de surdos-mudos na Síria.
- No dia 7 de dezembro, os estudantes da Síria receberam a bandeira e em sinal de agradecimento enviaram o desenho de um ananás: um fruto exteriormente muito duro, mas tenro no interior, porque, segundo eles, “assim deve ser o nosso comportamento como construtores de paz.

RESULTADOS: jovens sensibilizados para o tema da paz: três institutos educacionais de nacionalidade, contextos culturais e sociais muito diferentes entraram em contato uns com os outros.

Coordenação Living Peace internacional

Lancemos o Dado!

MOTIVAÇÃO: transformar o “lançar o dado” numa “experiência em espiral” que envolvesse várias pessoas.

PARTICIPANTES: professora, alunos e a comunidade de *Casilda*.

METODOLOGIA:

- A professora explicou aos alunos como viver a frase do dado da paz.
- Os alunos foram os primeiros a experimentar viver a frase do dado e depois propuseram-no em casa e a outras pessoas da comunidade escolar.
- Uma das pessoas envolvidas perguntou como viver o dado com crianças cegas, dizendo que ela própria se propunha a traduzir as frases do dado no sistema Braille.
- De imediato uma outra pessoa ofereceu-se para ir com os seus alunos visitar a escola para crianças cegas e juntos construir o dado Braille.

RESULTADOS:

- Construção do primeiro dado da paz em Braille (em inglês, italiano e espanhol).
- Os jovens e a comunidade escolar envolvidos em viver o dado da paz e sensibilizados para o tema da paz.
- Alerta para a situação das pessoas cegas e com necessidades especiais.

Gloria, Insegnante



Difundir os valores da Paz através da arte!

A incursão pelo mundo artístico tem sido muito divertida. Com ela temos desenvolvido uma multiplicidade de competências nos vários domínios do saber.

Desta vez, descobrimos o artista Pablo Picasso. Falamos um pouco da sua vida e obra e conhecemos uma das suas obras mais simples, mas tão bonita e importante para nós, porque tem a ver com a Paz!

Ser artista é uma coisa muito importante. Fazem-se obras muito bonitas e que transmitem mensagens às outras pessoas. E esta, é mesmo especial, porque com ela o Picasso conseguiu lembrar muita gente da importância da paz. E nós queremos fazer o mesmo!

Cada um pensou e decidiu como fazer/recriar o *Buquê da Paz* de Picasso.

Estes são alguns materiais que utilizamos para carimbar uma forma de flor.



Obra de Pablo Picasso "Bouquet of Peace"



Pusemos mãos à obra cheios de entusiasmo. Afinal também somos artistas! Artistas que querem criar lindas obras

que lembram a Paz porque queremos levá-la a TODOS. E assim fizemos também uma grande exposição!

Teresa, professora do Jardim de Infância de Esporões



Um Projeto de amor

MOTIVAÇÃO: damos um sorriso e amor ao outro.

PARTICIPANTES: educadoras e crianças de Zagreb. Duas educadoras: uma trabalha num hospital com crianças gravemente doentes que têm que fazer tratamentos muito prolongados; a outra trabalha numa escola elementar com crianças de 12 anos que têm dificuldade de aprendizagem

METODOLOGIA:

- Preparação, durante o ano, para visitar as crianças do hospital no período de férias (período mais adequado para fazer este tipo de ação).
- A professora, antecipadamente falou com os pais para perceber qual a sua adesão.
- A professora conta-nos:

Com os alunos, chamamos este projeto: "Dar um sorriso e amar o outro". No início, enviamos apenas os nossos desejos de boas festas por meio de pôsteres, porque não é fácil visitá-los.

Depois escrevemos cartas para a festa de San Nicholas (tradicional no país) e fizemos tudo nós próprios para que pudesse ser tão pessoal e credível quanto possível.

As crianças ficaram muito felizes em poder fazer algo pelos outros. Estavam motivadas e animadas porque faziam isto para crianças doentes. Os postais que escreveram assim o demonstram:

- *Quero que San Nicholas te traga um saco cheio de saúde e felicidade.*
- *Muitas felicidades; gosto muito de ti e o facto que estás no hospital não significa que és diferente de mim.*
- *Quero que San Nicholas te traga muita saúde e felicidade...vivo por ti e espero conhecer-te em breve...*
- *Mando-te um grande abraço...não desistas!*

Quando finalmente se conheceram, foi realmente um momento em que conseguiram dar um sorriso e amor ao outro!

RESULTADOS: as crianças perceberam que vale a pena viver pelos outros. Foi uma verdadeira corrida de amor para que tudo fosse o mais bonito possível. Os alunos que tinham maiores problemas de relacionamento foram os que mais participaram neste projeto.

Branka e Irena, Educadoras

Alfabeto da Paz

MOTIVAÇÃO: aprendamos o alfabeto.

PARTICIPANTES: educadoras e crianças da escola 123 de Cerrilos.

METODOLOGIA: crianças de 7 anos criaram o alfabeto da Paz para refletir sobre os valores que ajudam a melhorar a convivência enquanto aprendem!

Maria del Carmen, Professora



O Dado em família

MOTIVAÇÃO: Festa da Família.

PARTICIPANTES: a comunidade da Escola Sempre Viva

METODOLOGIA:

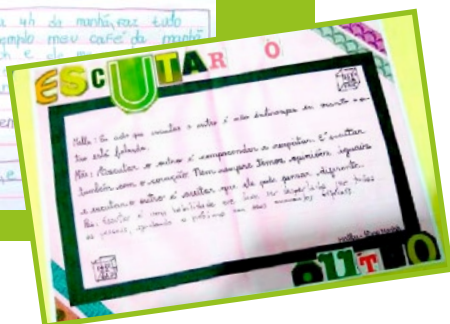
- Por ocasião da Festa da Família, cada criança recebeu um Dado da Paz. Durante a festa, cada família reuniu-se e a criança, vestida de branco, lançou o Dado. A seguir, em silêncio refletiram sobre a frase que lhes tinha saído.
- Propôs-se a cada família que levasse o Dado para casa e o lançassem todos os dias.
- Concluíram este evento de mãos dadas e as crianças cantaram uma canção de paz.

- Assim, na Escola, ao iniciar o dia é “sorteada” uma criança para escrever a experiência feita com o Dado em família (ideia inspirada numa experiência compartilhada rede de Living Peace).

RESULTADOS:

- Participaram da Festa pais separados, avós, tios, algumas pessoas que não se falavam desde há muito tempo... porém todos se envolveram naquilo que foi proposto. Muitos comoveram-se e criou-se um clima geral de grande paz e união.
- “Um momento de alegria e beleza ao serviço da Paz nas famílias”.
- Reflexões e experiências escritas por uma criança, inspiradas na frase “ajudar o outro”: “Se eu ajudo o meu pai a limpar a mesa, também ajudo a manter a casa onde moro sempre limpa; o meu pai sacrifica-se para me ajudar: por exemplo, ele acorda às 4:00 e às 6:30 acorda-me a mim. Se depois de 30 minutos ele voltar e eu ainda não me tiver levantado, então não o estou a ajudar. Podemos ajudar a outra pessoa ouvindo-a: ouvindo também uma crítica e refletindo sobre ela”.

Andrea, Coordenadora pedagógica



Olimpeace Olimpíadas da Paz

MOTIVAÇÃO: transformar Olimpíadas Escolares em Evento de formação para uma Cultura de Paz.

PARTICIPANTES: comunidade escolar do Colégio Estadual Dom Antônio de Almeida Moraes Júnior

OBJETIVO:

- estimular as atitudes positivas na resolução de conflitos através do jogo.
- Promover o protagonismo juvenil.



METODOLOGIA:

Presença de um grupo promotor: grupo de alunos que se “voluntariam” para estar na escola no contra turno. Recebem a formação sobre como viver a paz. Cabem a eles organizar as provas, o espaço e material necessário. Importante que o projeto seja feito com o aluno, junto com os professores e colaboradores para atingir seu objetivo.

Os mesmos se dividem em equipes de trabalho:

1. Equipe de produção artística:

- Murais
- Painel principal da quadra
- Decoração da escola
- Premiação

2. Equipe de jogos:

organização, definição de locais das tarefas, cerimonial de abertura e material necessários.

Grupos das provas:

- Artística: produção de uma tela, teatro ou música de acordo com o tema
- Raciocínio lógico/ exposição de trabalhos: produção de um jogo ou trabalho
- Esportivas: futebol

As provas podem ser de:

- Longo prazo: criação de símbolos e grito da paz
- Médio e curto prazo: ação social, artes e trabalhos
- Imediato: jogos, exposições

3. Equipe de mídia: divisão das equipes, digitalização, registro de fotos e vídeos e rede sociais.

4. Liderança: alunos que coordenarão as equipes.

Divisão das equipes: cada turno da escola é dividido em equipes de 35 a 40 alunos, mesclando as turmas e equilibrando de acordo com as habilidades de seus componentes para jogos, artes e raciocínio lógico.

RESULTADOS:

- Proporcionou uma maior integração e união na escola como um todo.
- Participantes sensibilizados para uma resolução pacífica dos conflitos.
- Criatividade em ação e valorização do trabalho em equipe.
- Participantes aprendem a saber perder, alegrando-se com a vitória do outro
- Incentivo ao protagonismo que incide em outras realidades escolares.

Loreta, Professora de educação física

Ecos de Paz

MOTIVAÇÃO: Em todos os media se ouvia falar do problema na Venezuela, refugiados, crianças afastadas dos pais, as mortes no Mediterrâneo... Porquê? Que podemos fazer? Em 11 de Novembro de 2018 assinalam-se os 100 anos da assinatura do Armistício que pôs fim à Grande Guerra. O que é um armistício? Porquê esta guerra? Quem ganhou, quem perdeu? Tantas perguntas, tantas dúvidas, tanto sofrimento. E eu... que faço? A partir daqui incitamos os alunos a pesquisar sobre a guerra e a Paz e com a classe discutimos coisas pequenas que cada um poderia fazer e levar a Paz aos outros – **Ecos de Paz**.

PARTICIPANTES: inicialmente prevista para uma turma (6ºC) acabou por se alargar a mais 2 turmas do 6º ano e 4 turmas do 5º ano, totalizando 120 alunos e o grupo de professores que lecionam nestas turmas do Agrupamento de Escolas de Pedrouços.

OBJETIVOS:

- Reconhecer a Paz como acção de todos.
- Promover a solidariedade.
- Conhecer os principais valores para viver em Paz.
- Identificar ações que promovem a Paz.
- Identificar ações que destroem a Paz nos nossos espaços (casa, escola, cidade, país, mundo).
- Vivenciar momentos dinâmicos de convívio.
- Conhecer alguns promotores da Paz (Prémio Nobel da Paz).

METODOLOGIA:

- As diferentes atividades foram surgindo através de diálogo e confronto de ideias durante as aulas e por vezes trazidas por conversas ou temas do dia-a-dia ou dos media (noticiários).
- Procurou-se envolver as várias disciplinas nesse projeto de cultura de paz, como por exemplo:
 - Ensino Religioso – Explorar o tema (vídeo, etc.) fazer uma lista de palavras (positivas) relacionadas com a Paz;
 - Matemática – Construir a pomba da Paz em origami, seu estudo em termos geométricos;
 - Inglês/O.C. – tradução das palavras da Paz para inglês e outras línguas existentes na escola (francês, espanhol, chinês...);
 - História – bibliografia de um ou dois vencedores do Prémio Nobel da Paz;



- Arte – Montagem da Cortina da Paz com os Origamis feitos na matemática e que deve ficar em exposição para o Dia Internacional da Paz (1 de Janeiro). Recorte da pomba da Paz com as palavras escolhidas na aula de Ensino Religioso e que deverão ser distribuídas pela cidade;
- Ed.Física – caminhada, no último dia de aulas do período, para distribuir as pombas da Paz (Ecos de Paz). FlashMob na escola juntamente com Ed.Musical e durante uma semana após início das aulas;
- Ed.Musical- FlashMob com músicas de Micheal Jackson- Heal the world e They Don't Care about Us.
- Outra atividade foi o envolvimento dos alunos no centenário de Sophia de Mello Breyner Andresen, uma importante escritora portuguesa. Aqui, os alunos seleccionaram dois poemas sobre a Paz e dramatizaram-no tendo o resultado sido apresentado num espetáculo entre escolas.
- Também acabamos por nos envolver na Exposição Internacional de Mandalas na Argentina para as quais os alunos trabalharam com entusiasmo.

RESULTADOS: muito positivo o empenho, interesse e motivação de todos os envolvidos. A prova-lo foi o fato de ter alargado o projeto, envolvendo outros alunos tornando assim a acção muito mais abrangente. Claro que está sempre subjacente o trabalho dos professores que têm apoiado todo o projeto e permitido o seu sucesso.

Anabela, professora 🌿

Difusão do Projeto LIVING PEACE durante o ano 2018-2019

Durante este ano foram realizados vários cursos de formação para escolas e organizações parceiras em Itália, Portugal, Espanha, Líbano, Jordânia, França, Suíça, Uruguai, Argentina, Paraguai, Filipinas, China e via Skype em vários países da África, América Central e Filipinas; Fóruns Internacionais sobre educação para a paz no Paraguai, Espanha, Canadá, Líbano e Filipinas.

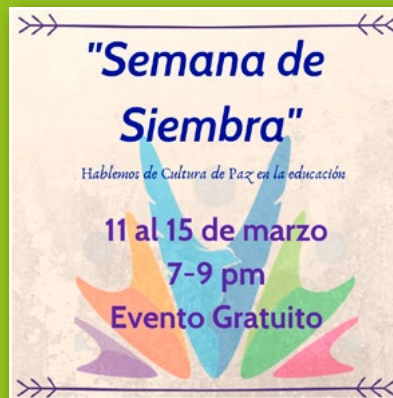
Em várias partes do mundo, Living Peace inspirou iniciativas e ações para difundir a cultura da paz promovida por escolas, grupos, organizações e associações. Partilhamos apenas alguns desses projetos:



Atividade de sensibilização para construção do Grande Dado. Madrid, Espanha



Time-Out pela Paz. Matriz, Brasil



Evento sobre a Paz "Semana de semear". México



Pedalar pela Paz. Portugal



Recolha alimentar. Catania, Itália



XIV° Festival Internacional Harmonia entre os Povos Assoc. Dancelab. Itália



Dia Internacional da Paz. Guatemala



Dia Internacional da Paz. Farol da Barra. Brasil



Conferência sobre Living Peace. Madrid, Espanha



VI Simpósio de Educação para Paz. Igarassu, Brasil



Workshops sobre a exploração sexual. Nepal

Difusão do projeto LIVING PEACE durante o ano 2018-2019



Peace-Art Festival. Cairo, Egito



Fórum dos Jovens para a Paz. Líbano



Videoconferência: Compartilhando experiências Living Peace

Esc. Bas. N° 280 Prof. Cristóbal Pérez

Compartilhando experiências entre escolas de países diferentes. Paraguai



Evento Jovens Líderes de Paz. Mont-ngafula, Congo



Dia Internacional da Paz. RD Congo



Encontro de Jovens Embaixadores da Paz. Argentina



Reconhecimento à Paróquia de Balasar pelo empenho em construir a Paz. Portugal



Encontro de Jovens Embaixadores da Paz. Paraguai



Voluntariado Juvenil. Brasil



Jornada do diálogo Inter-religioso. Crema, Itália



1º Abraço Histórico pela Cultura de Paz. Brasil



Esporte pela Paz. Manique, Portugal



Concerto Musical. Torres Novas, Portugal



Jornada Mundial da Ciência pela Paz e pelo Desenvolvimento. Jordania



Artigo sobre Living Peace. Argentina



Amar a todos: a perspectiva sociológica

Silvia Cataldi¹

Living Peace: Percurso de Educação à Paz.
Castel Gandolfo, 25- 29 de Outubro de 2017

Para entendermos completamente o que significa amar a todos, gostaria de apresentar um quadro da situação contemporânea e do contexto em que vivemos. Consideremos três fenómenos sociais muito atuais.

■ O primeiro diz respeito à urbanização. Hoje em dia mais de metade da população global vive nas cidades. De facto, desde 2007, a maior parte dos habitantes da terra vive em grandes áreas urbanas, em cidades que se tornaram metrópoles. Nas nossas cidades parece que não existe mais o tempo: não existe tempo para pararmos, para conhecermos quem é o nosso vizinho de casa, para sabermos como está o padeiro, etc. Somos muitos, diria somos muitíssimos, que vivemos nas nossas cidades, todas elas diferentes, sem nos conhecermos. Pelo contrário, às vezes parece até que só nos embatemos uns nos outros. Por isto mesmo os sociólogos falam do individualismo das nossas cidades, porque cada um está concentrado em si mesmo e não tem tempo nem se dá conta de um fenómeno que é típico das grandes cidades: é o que um sociólogo contemporâneo

muito famoso, Bauman (1999) chama a “a solidão do cidadão global”.

- Um outro aspeto que podemos observar na nossa vida quotidiana é a complexidade. O homem do passado não tinha que gerir as coisas complexas que nos cabe gerir, como por exemplo todas as informações que recebemos dos media, os trabalhos que fazemos, as realidades que vivemos...O homem do passado tinha que gerir coisas mais simples: é verdade, eram coisas sérias, mas não tão complexas. Se de facto, no passado, a sociedade se organizava segundo certas instituições e garantia às pessoas segurança e certeza (era “sólida”), a nossa sociedade, na sua complexidade, conduz muitas vezes à incerteza e insegurança. Por isso diz-se que é uma sociedade “líquida” (Bauman 1998). Perante as guerras, o terrorismo, as grandes imigrações e os factos da crónica negra que nos atingem, cada dia nos sentimos mais perdidos e como reação construímos uma capa de indiferença que faz com que o outro se torne quase invisível aos nossos olhos.
- O terceiro aspeto é o pluralismo e o multiculturalismo. Nas nossas cidades vivem muitíssimas pessoas, vivem cidadãos de todo o mundo, de etnias, raças e religiões diferentes. Vivem na mesma cidade, mas não se conhecem. As nossas cidades, as nossas nações tornaram-se um laboratório multicultural onde convivem pessoas com culturas diferentes, modos de ver diferentes e com abordagens diferentes sobre a realidade. Por isto mesmo, os sociólogos falam da realidade em que vivemos como “global”,

¹ Ricercatrice di sociologia, presso l'Università La Sapienza, Roma

ou seja, com uma dimensão planetária. O mundo em que vivemos reproduz de um modo pequeno o mundo. Enquanto anos atrás para fazer a experiência da “mundialidade” era necessário viajar durante muito tempo, ir para longe, hoje em dia para ver o que significa a realidade global, basta caminhar pelas estradas da nossa cidade, ou melhor ainda, basta ficarmos em casa e ligar a televisão para sermos investidos pelas notícias que chegam de todo o mundo (notícias positivas e negativas, como as guerras). E mesmo assim, é difícil entender as diferenças do outro. Muitas vezes acontece que o outro nos parece um estranho, que é diferente de nós.

Para sair deste impasse muitos estudiosos do “social” estão a começar a redescobrir o valor do amor.

Na literatura sociológica o amor é identificado como um fator importante de coesão social. O amor não é relegado à esfera privada, do relacionamento do casal ou da família, mas vários sociólogos reconhecem que este tem um papel público na construção da sociedade.

Para Simmel (1921), por exemplo, o amor qualifica-se como o viático principal para a instauração dos relacionamentos, o sentimento principal da socialidade que consente a passagem do plano individual ao supra-individual, ou seja coletivo.

Um outro autor clássico que confere ao amor um papel fundamental de coesão social é Sorokin (1954): ele atribui ao amor altruístico a capacidade de libertar energias sociais de relacionamentos criativos nas pessoas, nos grupos, nas instituições e na cultura.

Uma ligação mais direta entre amor e coesão social é-nos apresentada na literatura contemporânea. Na sua teoria do reconhecimento, Axel Honneth (1992) – que pertence à terceira geração dos filósofos da escola de Francoforte, sublinha que o amor e o respeito, tal como os direitos, são necessários para que os seres humanos vivam autónomamente e sejam capazes de ter uma participação na vida pública. O amor baseia-se na incondicionalidade e na renúncia ao cálculo e é considerado a primeira forma de reconhecimento, um requisito prévio do direito e da solidariedade.

Para além disto, segundo a perspectiva de Honneth só através do amor é possível evitar definições de identidade fechadas e absolutizadas. Esta ideia não

está somente na base de uma recíproca individualidade, mas é também fundamento da participação na vida pública, numa sociedade plural e multiétnica.

Um outro autor é Boltanski (1990) que define o amor como ágape. Esta é uma forma típica de ação social que é expressão da aspiração do mundo à unidade, que pertence a um regime de ação de paz, porque rompe com a lógica do cálculo.

Também no âmbito da política o amor é reconhecido como um fator fundamental de coesão social. De modo particular está ligado ao altruísmo que representa um dos indicadores fundamentais de coesão social (Laurent Van Der Maesen, Walker 2011, p.165).

A partir destes estímulos, com um grupo de investigadores fizemos um estudo sobre alguns casos. Descobrimos que na realidade, a nossa sociedade, se vista com um olhar diferente, contém muitos vestígios de amor. Diria até que é frequentemente baseada no amor, mesmo se muitas vezes não nos damos conta disso.



O amor, por exemplo, encontra-se no surgir da cultura da partilha, na economia da partilha, mas também na cultura da partilha. A partilha de bens e espaços mostra-nos um movimento que, partindo da base, nos leva a novas formas de solidariedade, como por exemplo ao “car sharing”, ou seja, o compartilhamento de veículos, aos sistemas “peer to peer”, ao compartilhamento de habitações e de serviços, o financiamento colaborativo, até mesmo o compartilhamento de dados, informações e bens físicos no âmbito daquilo a que chamamos com um neologismo, “a rede internet das coisas” Estes são fenómenos variados de solidariedade, partilha e ajuda mútua que se baseiam na reciprocidade e na criação de



valor dentro das redes de relações e comunidades. Estas têm em comum a tensão à partilha, a ação colaborativa e a criação de espaços e bens comuns.

Analizamos também o caso dos “bens suspensos”. Sabem o que é? Em Nápoles, por exemplo, existe o costume de que quando se vai tomar um café deixa-se um outro já pago para uma pessoa pobre que possa vir tomar um e não consegue pagá-lo. Hoje em dia o café “suspenso” tornou-se um movimento viral. Existe já em todo o mundo e existe também a pizza “suspenso”, a sanduíche “suspenso”, a refeição à base de arroz “suspenso” e também as licenças de trabalho “suspenso” para as pessoas que não têm suficiente tempo livre do trabalho para ficar com as pessoas doentes que lhe são queridas. Também este é um caso de amor, porque é um gesto pequeno, que não requer grande heroísmo, mas que instaura a confiança social pois vê o próximo, quem quer que seja, como membro da comunidade, seja ele italiano, homem, mulher ou até mesmo um ingrato. Este exemplo mostra-nos, portanto, um pequeno ato de amor que, porém, é universal, ou seja, dirige-se a um próximo qualquer.

Por fim, analisamos também o nascimento de algumas culturas e inteiras sociedades, que se baseiam no reconhecimento recíproco e até mesmo sobre o perdão. Anteriormente falamos em termos micro-sociais, mas podemos experimentar isto também a nível macro-social, onde não são poucos os exemplos em que o amor ágape pode contribuir a construir a sociedade e relacionamentos de interação baseados sobre a paz. Aqui, queremos chamar a atenção só para algumas experiências históricas, onde o agir por amor colocou as bases para um renascimento político nacional depois de conflitos lacerantes. Essas são, por exemplo as “Comissões para a reconciliação” que aconteceram no Chile, Argentina, El Salvador, Guatemala, Panamá, Perú, África do Sul, Gana, Serra Leão, Libéria, Timor Este,

Tunísia. Estas experiências representam aquela forma de amor social capaz de recompor feridas coletivas, dolorosas e profundas. “As Comissões” têm a função de, através da revisão e partilha das responsabilidades e das “culpas” através de um percurso dialógico, conseguirem superar as fraturas existentes. A mais emblemática foi a “Comissão para a Verdade e Reconciliação da África do Sul”, instituída por Nelson Mandela em Dezembro de 1995, presidida

pelo prémio Nobel para a Paz de 1984 e também chefe da igreja anglicana, Desmond Tutu.

O que nos mostram estes exemplos?

- 1) Antes de mais mostram-nos o que é o amor. O amor é excedência, significa fazer mais do que a situação requer em prol de uma outra pessoa e por isso o amor é uma ação social, mesmo se pequena e que todos nós somos capazes de a realizar. Por isto mesmo, é universal porque pode ser um ato de heroísmo pequeno ou grande. Pode ser um ato de um cristão, mas também de uma pessoa não crente. Pensemos por exemplo em Perlasca, que com o seu agir salvou tantos judeus. O amor é por isso universal.
- 2) O amor é a base da nossa sociedade. A ele deve ser reconhecido um papel público que tem valor seja a nível microsocial, seja a nível macrosocial, porque é o fundamento da coesão social. Isto tem valor para todas as sociedades, mas de modo especial nas nossas sociedades pós-modernas, que são caracterizadas pela solidão do cidadão global, complexidade, liquidez e pluralismo. O amor de facto é concreto, enraíza-se na vida quotidiana, não é algo de abstrato, mas vai concretamente de encontro às exigências do próximo.
- 3) O amor social é aquela ligação que possibilita o reconhecimento. O reconhecimento aprende-se desde criança na ligação entre a mãe e o filho, num relacionamento não angustiante e, quando adulto, pode-se repetir no social. A unidade e a diversidade são a chave deste relacionamento ao qual só o amor pode responder. Eis porque o amor é a resposta aos desafios característicos do pluralismo e de uma sociedade multi-étnica. Deste modo, ao lado de situações reativas - como podem

ser as novas formas de comunitarismo étnico, localista, religioso, que segundo os entendidos estão na origem de grande parte dos conflitos contemporâneos - estão surgindo também novos laços sociais que se inspiram em formas de solidariedade não exclusiva. Este é o amor que pode responder aos desafios do pluralismo e do multiculturalismo. Ser diferentes não é um obstáculo. Quem ama, quem deixa um café "suspenso"

ou que perdoa, vê o outro como um indivíduo, como seu próximo e por isso não como um estranho, mas vê o outro como a si próprio.

Eis o porquê dos sociólogos insistirem sobre a exigência de descobrir o amor para com todos, porque a resposta à globalização é uma ação concreta para com o próximo. Esta é a raiz da convivência, entendida como a arte de viver juntos. 🌱

Experiência de uma Embaixadora da Paz



Sou a Camila, sou argentina e tornei-me uma "Embaixadora da Paz" do projeto Living Peace International graças ao meu professor que me quis nomear para tal. Com a minha turma decidimos iniciar um projeto de "Aprendizagem e Serviço Solidário".

Mas, por que eu? E acima de tudo, o que significa ser um embaixador da paz? Eu sou uma pessoa muito introvertida, nunca imaginei e nem conseguia realmente sentir a paz dentro de mim, por isso nunca esperei que tivesse sido mesmo eu indicada para esse importante papel.

Tinha consciência da presença de situações de violência, dificuldade e vulnerabilidade no meu país e no mundo, mas com a desculpa de "não poder fazer nada porque não tinha como resolvê-los", sempre ficava no meu lugar, ignorando-os.

Durante o ano, trabalhando com o meu professor, no entanto, algo mudou, comecei a sentir a necessidade de não apenas assistir, mas queria fazer algo mais. Com a minha turma, tive a oportunidade de realizar várias atividades para as quais tive de colocar as outras pessoas e as suas necessidades em primeiro lugar: ajudamos num centro diurno de pessoas com deficiências, numa escola onde existe muito bullying e por isso de um modo geral os alunos têm dificuldades de relacionamento entre eles, comemoramos o "Dia da criança" com os doentes de um hospital pediátrico e por último iniciamos um workshop sobre "Memória" num lar de idosos.

Olhando para trás, vendo o esforço feito e tudo o que aprendi, senti-me como uma pessoa nova e comecei a ver tudo com outra perspectiva. Se hoje eu tivesse que descrever o que aconteceu comigo naqueles dias, eu diria que tive a oportunidade de "mudar o olhar" sobre mim mesma, sobre os outros e perceber o que significa ajudar. Aprendi que, se eu "me escondo", ninguém será capaz de me "ver" e que na vida é preciso saber enfrentar as coisas.

Percebi que podia realmente receber o título de "Embaixadora da Paz", porque finalmente entendi o que é a Paz [...]. **Construir a Paz significa traçar caminhos, atravessá-los juntos e ter asas para voar juntos, para alcançar algo melhor.**

Graças à experiência que vivi este ano, sinto-me melhor comigo mesma e com o mundo que me rodeia, e quero continuar, também com os meus colegas, a imaginar e implementar novas atividades e projetos que me permitam contribuir para a Cultura da Paz.



Propostas de atividades e ações de paz em colaboração com nossos parceiros

Essas atividades poderão ajudá-lo a desenvolver um percurso de paz com sua classe ou grupo juvenil. Cada escola, grupo ou associação escolhe o período e a atividade na qual deseja participar, enriquecendo-a e adaptando-a, quando necessário, ao próprio contexto cultural, religioso e/ou social.

Escolha uma das atividades e deixe sua marca de paz! **Clique no título** para acessar às informações completas de cada atividade ou acesse <http://livingpeaceinternational.org/br/atividades.html> baixe o documento e... bom trabalho!



In Time for Peace Ainda estamos a tempo da Paz

Living Peace vos convida a emprender um percurso. *Escutemos com o coração:*
CARTA DE COMPROMISSO:

«Para impedir que a lógica da guerra seja lei entre pessoas e povos, sejamos nós, desde já, construtores da paz.»



1. A paz começa em mim

- Vivamos a Regra de Ouro e o Amor por Todos
- Informemo-nos e pesquisemos sobre os mecanismos subjacentes às guerras/violência. Sua relação com a fome no mundo.

2. Paz em relação aos outros

- Coletemos instrumentos de violência, como brinquedos, e os reconvertamos em instrumentos de paz!
- Façamos uma música, um hino, um vídeo sobre o tema e vamos compartilhá-lo!

3. Paz em relação à comunidade / mundo

- Organizemos um evento/manifestação em nossa cidade e digamos "não aos instrumentos de guerra".
- Demos visibilidade aos resultados dessa atividade durante a Run4Unity/Corrida pela Unidade 2020!

Regra de Ouro

Seria suficiente uma pequena regra para mudar o mundo: **"faça aos outros o que gostaria que lhe fizessem e não faça aos outros o que não gostaria que fosse feito a você!"**. É tão preciosa e importante que foi chamada de Regra de Ouro. E se procurássemos vivê-la na escola e/ou nos grupos e ambientes que frequentamos?





Carta de Empenho – Fome Zero

A *Carta de Empenho* é um documento e um instrumento que cada um é chamado a utilizar para dar sua contribuição a fim de que se alcance até 2030, o segundo dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU: “**Objetivo Fome Zero**”.



Bandeiras de Paz

A atividade consiste na criação de “bandeiras de paz” em pequenos grupos, inclusive com subtemas. Depois é possível escolher um país onde estão presentes escolas ou grupos de Living Peace para enviar a própria bandeira em sinal de empenho comum pela paz.



Uma mensagem urgente das nossas crianças

Juntos com [We, The World](#) convidamos as crianças abaixo de 12 anos a **produzirem um vídeo**, de 3 minutos no máximo, onde expressem os seus medos, preocupações sobre o futuro do planeta, mas também suas esperanças para torná-lo melhor. São mensagens que chamam todos à responsabilidade.



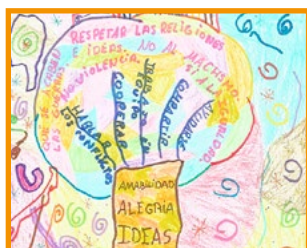
Sports4Peace

[Sportmeet](#), em colaboração com Living Peace International, promove esta atividade de educação para a paz. Esse projeto baseia-se numa atitude de honestidade no jogo, comunicação e interação: respeito mútuo, cuidado para com os outros, fidelidade em obedecer às regras do jogo, habilidade de ouvir, pedir desculpas pelas faltas, etc. Esse estilo jogo, favorece a decisão de assumir o mesmo compromisso na vida diária: trabalhar por uma sociedade pacífica e solidária.



Um abraço do Ursinho de Pelúcia

Ação proposta em parceria com [Children of the Earth](#), que incentiva as crianças a **doarem o seu ursinho de pelúcia junto com uma mensagem de paz** a serem enviados a crianças refugiadas, órfãs ou que estão passando por uma doença ou outra dificuldade.



Árvore da Paz

Em colaboração com a Associação [Mil Milénios de Paz](#) propomos uma atividade inspirada na “árvore da vida” que leva a uma reflexão sobre o sentido profundo da paz e os seus valores.



Peace Crane Project

Crianças e jovens dos 6 aos 14 anos são convidadas a participarem num intercâmbio de **pombas de paz** em origame com participantes de outras escolas ou grupos ao redor do mundo; um gesto simples que ajuda a abrir o coração e sentirem-se mais unidos.



Elefantes e Paz

O elefante representa um símbolo de paz, que reúne em si mesmo, a força e a paz. Em colaboração com a Organização **Elephants for Peace**, essa atividade convida todos a criar artisticamente a figura de um elefante que represente a paz.



Mandalas di Pace

Desenhar Mandala estimula o pensamento criativo e a resolução de conflitos. Junto com **Mimos para tus Ojos** essa atividade propõe a todos de realizar a pintura de uma mandala, individualmente ou em grupo: a ideia é: *Criar para Doar..*

Informaremos você sobre as datas e prazos previstos para as seguintes atividades



Peace Pals International – Concurso de arte

Uma iniciativa de **Peace Pals International** na qual crianças e jovens de todo o mundo são convidados a enviar seus desenhos à *Peace Pals international Art Exhibition & Awards*. A cada ano é proposto um tema diferente que estimula a representar artisticamente valores de paz.



Concurso Internacional de Redação para Jovens

Atividade proposta pela **UNESCO Global Action Program (GAP)** sobre a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (ESD), organizado pela **Goi Peace Foundation**. Tem como objetivo valorizar a energia, a imaginação e a iniciativa da juventude na promoção da Cultura de Paz e Desenvolvimento Sustentável.



Jovens Embaixadores da Paz

Apresentação da candidatura de **Jovens Embaixadores da Paz**: crianças e adolescentes protagonistas de ações especiais de paz às quais é conferido o título e a responsabilidade de Embaixador de Paz.

Atividade desenvolvida em parceria com o **Círculo Universal dos Embaixadores de Paz.** 🌱

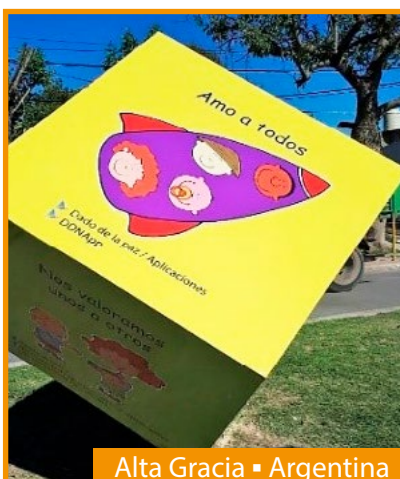


A proposta do Grande Dado da Paz continua tendo adesão!

Eis algumas fotos dos novos "Grandes Dados" que, em várias partes do mundo, convidam todos a viver pela paz.



Balasar ▪ Portugal



Alta Gracia ▪ Argentina



Nova Londrina ▪ Brasil



Encantado ▪ Brasil



Petrolina ▪ Brasil



Bra ▪ Itália



Vocês conhecem algum outro Grande Dado?

Envie-nos uma foto e o local onde se encontra a info@livingpeaceinternational.org



Que tal propor que seja criado um Grande Dado também na sua cidade?

Para descobrir os detalhes para sua realização! [Clique aqui](#)

Para conhecer mais sobre o Projeto Living Peace, acesse o site: www.livingpeaceinternational.org

Se você deseja fazer parte dessa rede de educação para paz, você pode fazer sua inscrição, clicando aqui: <http://www.livingpeaceinternational.org/br/inscricao2>



PROMOTORES



EM COLABORAÇÃO COM



EM COLABORAÇÃO COM



Teens

WORK
IN PROGRESS
4 UNITY



Teens uma revista de adolescentes para adolescentes!

Convide seus alunos ou participantes do seu grupo juvenil a tornarem-se redatores da revista "Teens" descrevendo as ações de paz que realizam em suas cidades e enviando-as para: teens@cittanuova.it

Você pode receber a revista em inglês solicitando sua inscrição a: centro.rpu@focolare.org

Descubra mais clicando nesse link: <http://blog.teens4unity.net/home.html>

Por iniciativa do Movimento Juvenil pela Unidade

Laboratório internacional Homem Mundo - Hombre Mundo

Um laboratório internacional para formar-se na cultura da fraternidade em uma dimensão global, para aprender a conhecer, amar e respeitar a pátria do outro como se fosse a própria.

Tornar-se cidadãos do mundo, encontrando jovens de diferentes países, trabalhando juntos numa lógica de "reciprocidade";

Realizar fragmentos de fraternidade e conhecer cidades e periferias, realizando ações solidárias.

O Projeto Homem Mundo é tudo isso e muito mais!

Os adolescentes de Living Peace estão todos convidados a participar dos próximos **Laboratórios Internacionais 2020** que, entre julho e agosto, acontecerão no Quênia e na Costa do Marfim!

Para maiores informações, acesse <https://www.facebook.com/CantiereHombreMundo/> ou escreva para centro.rpu@focolare.org



AFRICA 2020
CÔTE D'IVOIRE + KENYA